**PANDEMIAS DE 1918 E 2009:**

**INFLUENZA A, SUBTIPO H1N1**

Profª Me. Débora Mª Vargas Makuch1

Kevin Augusto Grenzel2

Khatrynny Krystal Lopes3

Thuila Ferreira da Maia4

1Professora pelas Faculdades Pequeno Príncipe - Orientadora

2Graduando de Biomedicina pelas Faculdades Pequeno Príncipe

3Graduanda de Biomedicina pelas Faculdades Pequeno Príncipe

4Graduanda de Biomedicina pelas Faculdades Pequeno Príncipe

kegrenzel@hotmail.com; khatrynnyklopes@gmail.com; tuti\_maia@hotmail.com

**Palavras-chave:** Influenza A; gripe espanhola; pandemias.

**Introdução:** Em menos de um século, o planeta sofreu duas grandes pandemias de um mesmo vírus, o Influenza A (H1N1). A primeira pandemia, comumente conhecida como Gripe Espanhola ou “mãe de todas as epidemias”, ocorreu em 1918, em plena Guerra Mundial, onde as condições sanitárias eram extremamente precárias. A segunda ocorreu em 2009, e teve menor impacto do que sua antecessora, já que uma vacina foi desenvolvida muito rapidamente. Porém, como em uma época de evolução tecnológica contínua, um vírus tão conhecido teve a capacidade de se espalhar tão rapidamente e se tornar o causador de duas das maiores pandemias do mundo? **Objetivos:** Verificar a capacidade de evolução e mutação do vírus Influenza A, subtipo H1N1 durante as pandemias de 1918 e 2009. **Metodologia:** Este estudo trata de uma pesquisa realizada através de revisões bibliográficas, tendo como objetos de estudo livros, artigos, periódicos. **Resultados:** O material genético do gênero Influenza possui altas taxas de mutação durante sua replicação de forma aleatória, provocando o surgimento de novas variantes para as quais a população ainda não está imunizada. Epidemias desse vírus de gravidade variável têm ocorrido de maneira sistemática a cada 1 a 3 anos, predominantemente no inverno. Já as pandemias têm ocorrido de forma irregular, geralmente com 30 a 40 anos de intervalo. **Conclusão:** Os vírus do gênero Influenza são os únicos que possuem a capacidade de causar epidemias anuais recorrentes e raramente pandemias, devido a sua alta variabilidade e capacidade de adaptação. Conseguindo atingir todas as faixas etárias em pouco tempo, causando grande impacto para a sociedade. Os vírus das pandemias de 1918 e 2009 pertencem a mesma família e carregam o mesmo nome, porém são completamente diferentes.

**Referências**

JASKULSKI, PR; JASKULSKI, MR; GULHERMANO, L; Comparação entre as pandemias de gripe de 1918 e 2009 na perspectiva do Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo. ***Scientia Medica***.,; v. 22, n. 3, p. 169-174, 2012.

PORTUGAL. Ministério da Saúde de Portugal**. Relatório da Pandemia da Gripe em Portugal**. Lisboa, 2009.

SCIELO**, A gripe de longe e de perto**: comparações entre as pandemias de 1918 e 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702009000400014&script=sci_arttext>> Acesso em 27 set. 2015.

ULTIMO SEGUNDO, **Gripe espanhola de 1918**: 40 milhões de mortos entre a primavera e o inverno. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/gripe-espanhola-de-1918-40-milhoes-de-mortos-entre-a-primavera-e-o-inverno/n1237633489507.html>> Acesso em 27 set. 2015.

UJVARI, SC. **A História da Humanidade Contada pelos Vírus**. São Paulo: Contexto, 2009.